

ECONOMIA

Uma aposta no mercado imobiliário

Construtoras admitem retração no ano que vem, mas não desaquecimento longo nas vendas

Marcos Brandão

DA REDAÇÃO

Terminou ontem no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, no Plano Piloto, o 3º Salão WImóveis e de Crédito Imobiliário, organizado para o setor mostrar que preserva força apesar da crise financeira que se abateu sobre as bolsas do mundo. Segundo Antonio Marcelo Ramos, diretor comercial do Portal WImóveis e organizador do evento, o consumidor do DF é o menos dependente em termos de crédito bancário.

— O consumidor local reúne alto poder aquisitivo, juntamente com estabilidade no emprego. Por isso, o nosso mercado imobiliário é o que menos riscos oferece às instituições de crédito — analisa Ramos, lembrando que o outro fator que contribuiu para o sucesso é a grande solidez das empresas de construção da cidade.

Sem crises

Para Fernando Oliveira, coordenador de vendas da Lopes Royal, o que se ouve muito é falar de crise, mas segundo ele, até agora ela não deu as caras no cenário imobiliário do DF.

— Eu não tenho medo de dizer que o mercado imobiliário de Brasília não tem crise. Nós, por enquanto, não estamos ouvindo falar de demissões ou de cortes de salário. Portanto, nosso mercado está aquecido e 2009 está vindo promissor.

Para provar o que está dizendo, Oliveira informa que sua construtora está abrindo empreendimentos para os segmentos de menor poder aquisitivo.

— Nós não suspendemos nenhum lançamento e estamos abrindo mercado para a classe econômica como fizemos na Samambaia há vinte dias, e já vendemos todos os apartamentos em três dias — garante, lembrando que sua construtora teve um crescimento de cerca de 60% em relação ao ano passado e espera fechar o ano com muito mais.

Mercado instável

Na perspectiva de comprar um apartamento desde o início do ano, a bancária e nutricionista Isabela



ISABELA — Nutricionista (à direita) foi das primeiras a procurar o Salão para examinar ofertas de imóveis compatíveis com seu planejamento

Costa esperou o salão para ter várias opções a ser pesquisadas em um só local, além da possibilidade de fechar negócio dentro de seus planos.

— Com um grande número de ofertas, estou esperando captar melhor o imóvel que me interesse a um preço que fica dentro do meu planejamento.

Isabela ainda não sabe se fecha negócio e tudo vai depender da oferta que lhe der segurança.

— A verdade é que o mercado está muito instável. Já demorei um pouco para comprar, posso esperar um pouco mais ou então, fechar negócio hoje mesmo, dependendo das facilidades que aparecer — assegura Segundo o superintendente da

Especialistas dizem que condições de Brasília garantem mercado sempre em ebulição

Caixa Econômica, o DF tem um déficit habitacional superior a 120 mil moradias e uma oferta reprimida de terras, lotes e projeções do poder público. Isso faz com que o mercado imobiliário na capital fique sempre em processo de aquecimento, apesar das crises que passam.

— O mercado tem ofertas que ainda são insuficientes para atender à demanda da população. Haverá uma pequena retração em 2009, sem dúvida. Mas as soluções para os próximos anos estão nas cidades-satélites e, principalmente, nas cidades do Entorno, onde já existe uma migração populacional. Isso manterá o mercado de imóveis aquecido — assegura Urbano.

Mantendo as condições

Marcelo Ferreira de Oliveira, gerente regional de negócios da Caixa Econômica Federal, diz que se depender da instituição, que está apostando alto contra a recessão, a nutricionista Isabela,

pode ficar tranqüila.

— Nós não temos intenção de nos recolher neste momento e estamos apostando no aquecimento da economia mantendo nosso papel de agente financiador. Assinamos recentemente um acordo com o governo do DF para abrir financiamentos para os servidores públicos distritais que já estão à disposição aqui no salão — reitera.

Para Oliveira, apesar da crise, nada mudou nos moldes de ações da Caixa.

— Continuamos mantendo nossos prazos, taxas e condições e quem tinha intenção de nos procurar para financiamentos, garantimos que nada mudou — sustenta.